

CRISES PRESIDENCIAIS NA AMÉRICA LATINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

09/07/2019 – 12/07/2019

VI Fórum Brasileiro de Pós-Graduação em Ciência Política - Universidade Federal do Pará

GT 5 – Instituições Políticas

Breno André Horta Marisguia¹

Resumo

¹ Universidade Federal de Minas Gerais. Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG. brenoandrehm@gmail.com

É surpreendente a mescla entre fragilidade dos Executivos nacionais e sobrevivência do regime democrático na América Latina: de 1985 a 2019, 20 presidentes deixaram seus cargos prematuramente sem que se deflagrassem golpes militares. Este trabalho investiga a literatura que se ocupa desse fenômeno e levanta a seguinte questão: quais são as ferramentas aplicadas na análise de crises presidenciais na América Latina, e quais são seus principais achados? Para responde-la, realiza-se um balanço sistemático das obras selecionadas a fim de oferecer: 1) um diagnóstico comparativo das técnicas analíticas aplicadas para tratar do fenômeno; e 2) uma identificação clara das variáveis explicativas elegidas como possíveis culpadas pelas crises presidenciais. Espera-se, assim, construir uma imagem compreensiva do atual estado da literatura — tanto concernente a seus achados quanto com relação aos dispositivos analíticos empregados —, a fim de gerar novos *insights*, perguntas e hipóteses que levem ao avanço desse tão importante campo de estudos.

Palavras-chave: crises presidenciais; América Latina; desenho de pesquisa

Introdução

De 1985 a 2019, 19 presidentes latino-americanos deixaram seus cargos prematuramente sem que se deflagrassem golpes militares, evidenciando o que pode ser chamado de “nova instabilidade latino-americana” (PÉREZ-LIÑÁN, 2007; PÉREZ-LIÑÁN; POLGA-HECIMOVIICH, 2017). Pensando nisso, este trabalho levanta a seguinte questão: quais são as ferramentas aplicadas na análise de crises presidenciais na América Latina, e quais são seus principais achados? É realizado, assim, um balanço sistemático da literatura que se debruça sobre o assunto, no intuito de oferecer: 1) um diagnóstico comparativo das técnicas analíticas aplicadas para tratar do fenômeno; e 2) um retrato claro das variáveis explicativas elegidas como possíveis culpadas pelas crises presidenciais. Com isso, espera-se delinear o atual estado da literatura — tanto concernente a seus achados quanto com relação aos dispositivos analíticos empregados —, a fim de gerar novos *insights*, perguntas e hipóteses que levem ao avanço desse tão importante campo de estudos.

Até o momento, se desconhece qualquer outra revisão sistemática da literatura sobre crises presidenciais na América Latina. Revisões sistemáticas tem como objetivo sintetizar uma grande quantidade de informação, de forma a desvelar o que tem e o que não tem funcionado em um determinado campo de estudos (PETTICREW; ROBERTS, 2006). O que as distingue de uma simples revisão bibliográfica é a conformidade para com uma metodologia específica, transparência, robustez, rigor e replicabilidade; buscam, pois, extrair conclusões objetivas sobre como as obras em foco se conectam, e como elas contribuem à melhor compreensão do fenômeno de interesse (SIDDAWAY; WOOD; HEDGES, 2018; DENYER; TRANFIELD, 2009).

Portanto, partindo do pressuposto que os desenhos de pesquisa constituem o pilar da empreitada científica, responsáveis por estruturar e dar sustento a inferências válidas sobre a realidade empírica, este trabalho pretende lançar luz sobre o aspecto instrumental que os compõem, de forma a fornecer um diagnóstico dos avanços concernentes à efetividade inferencial das obras em foco. Já a análise das variáveis elencadas como causas de crises presidências almeja contrastar, buscar similaridades e desembaraçar a grande quantidade de resultados até então obtidos, com o propósito de pintar uma imagem compreensiva das condições que levam ao fenômeno. Mais importante, porém, é identificar como (e se) as pesquisas produzem heurísticas pertinentes a partir de suas problematizações originais: para Rezende (2015), há uma pluralidade de abordagens responsáveis por conectar teoria, metodologia e base empírica diante de uma dada proposição causal. Dessa maneira, diferentes

lógicas de causação podem ser entrelaçadas criativamente a fim de estabelecer inferências válidas, levando ao que o autor chama de *pluralismo inferencial*.

A busca pelo pluralismo inferencial guia o presente trabalho, que se divide da seguinte maneira: a primeira seção detalha os critérios com os quais as obras a serem estudadas foram selecionadas, além de discorrer sobre a metodologia de análise dos dados obtidos; a segunda parte expõe a avaliação das ferramentas utilizadas nos desenhos de pesquisa; a terceira seção, por sua vez, sintetiza os resultados encontrados pelas obras; a quarta, por fim, integra os frutos das duas seções anteriores e discute o atual estado da arte da literatura sobre crises e interrupções presidenciais.

Critérios de elegibilidade, catalogação e análise

A revisão sistemática é composta por 26 artigos, 3 capítulos de livros e 2 livros completos, somando-se 31 obras. A busca por estudos elegíveis levou em consideração data de publicação e língua: de 1990 até 2019, em português, inglês e espanhol. Ela foi realizada por meio de pesquisa no Portal Periódicos Capes, *Google Scholar*, *SCOPUS* e *Clarivate Analytics* (*Web of Science*), através de palavras-chave arranjadas na seguinte operação booleana:

(presidencial OR presidenciais OR presidential OR presidenciales) AND

*(crise OR crises OR crisis OR interrupção OR interruption OR interrupción OR queda OR fall
OR caída OR ruptura) AND*

(america AND (latina OR latin) OR latinoamérica)

Para se adequar ao tema aqui proposto, os estudos coletados devem lidar, obrigatoriamente, com crises presidenciais na América Latina. “Crises presidenciais” são aqui definidas como momentos de instabilidade político-institucional que ameaçam ou afetam diretamente o *status-quo* do Poder Executivo. A exaustão dessas crises pode se dar mediante acordos com os demais poderes; a diversos mecanismos constitucionais de interrupção de mandato, como *impeachments* e renúncias; ou, também, por meio de ações inconstitucionais que rompem com o regime democrático, como golpes de estado. Dentro do conjunto de trabalhos encontrados que lidam com esse conceito, os seguintes critérios de elegibilidade foram estabelecidos:

- a) as pesquisas devem se focar em mais de um caso;

- b) elas não podem se circunscrever a apenas um país, mesmo que possuam mais de um caso;
- c) estudos que incluam países externos à América Latina devem possuir, necessariamente, modelos ou seções que tratem exclusivamente dos países latino-americanos, ou utilizá-los como categoria de referência²;
- d) e tanto pesquisas que lidam com dados qualitativos quanto aquelas que tratam de dados quantitativos são aceitas.

Cada obra foi catalogada como um caso e discriminada conforme expõe o *Quadro 1*:

Quadro 1 – Catalogação das variáveis

Seções	Variáveis
Aspectos gerais da obra	Ano; obra; autor(a) 1; autor(a) 2; tipo de estudo (exploratório, descritivo ou explicativo); objeto(s); pergunta(s) de pesquisa; discussão normativa; condição(ões) levantada(s) para crise; condição(ões) levantada(s) para ausência de crise; consequências apontadas; conclusões.
Aspectos inferenciais	Inferências causais; lógica da causação; padrões de explicação; estratégia inferencial (singular ou plural).
Desenho de pesquisa	Conceitos; hipóteses; construção de modelos (formais ou não formais); obtenção de dados; natureza dos dados (qualitativa, quantitativa ou mista); técnicas de análise; variáveis dependentes (conceito e operacionalização); variáveis independentes (conceito e operacionalização); teste de hipóteses (provenientes das técnicas de análise).

Fonte: elaboração própria

A avaliação dos instrumentos analíticos e das variáveis explicativas é pautada pela técnica de *revisão narrativa*, sendo ela a mais apropriada quando a literatura sob escrutínio lança mão de ferramentas metodológicas heterogêneas para tratar seus dados; ou seja, quando não há uma coincidência entre os recursos empregados pelos vários autores. Ao lidar com estudos que tratam de dados quantitativos, por exemplo, as revisões narrativas devem sintetizar os resultados encontrados pela pesquisa sem, contudo, fazer referência à significância estatística dos coeficientes (SIDDAWAY; WOOD; HEDGES, 2018).

² Kim (2014), por exemplo, analisa 49 democracias presidenciais, as submetendo a 2 testes: um com todos os casos, e outro subtraindo os países da América Latina dos modelos. Embora o resultado seja interessante — a variável referente a “protestos” perde efeito na segunda análise —, nenhum dos testes inclui *somente* países latino-americanos. Portanto, o estudo não atende aos critérios de comparabilidade, sendo excluído da presente revisão.

No caso dos desenhos de pesquisa, este trabalho se restringirá a sintetizar as seguintes características: evolução da natureza dos dados ao longo do amadurecimento do campo de estudos; descrição das técnicas que tratam de dados qualitativos; e discussão das ferramentas que tratam de dados quantitativos. Já o exame das variáveis encontradas como causas de crises presidenciais irá qualificá-las de acordo com a inserção no domínio político-institucional (exógenas ou endógenas). Dado o número elevado de variáveis, serão descritas com maior esmero apenas aquelas que, de acordo com a literatura, possuem maior efeito sobre o fenômeno. Também será oferecido um diagnóstico da ocorrência delas ao longo das obras. As obras a serem analisadas encontram-se no *Anexo A*.

Os desenhos de pesquisa

Essa seção analisa as obras com relação a utilização de dados quantitativos e qualitativos. O foco principal desse exame reside em identificar a evolução das táticas de pesquisa no campo de crises presidenciais, e se elas se adequam às buscas das causas desse fenômeno. Estudos quantitativos e qualitativos possuem, ambos, fortes tradições na Ciência Política, cuja complementariedade é mais valorosa que um suposto antagonismo. Historicamente, a busca pelas causas esteve mais associada a recursos de pesquisa aplicados para tratar de dados quantitativos, enquanto o estudo do sentido da ação foi abordado, no mais das vezes, com procedimentos que se debruçam sobre dados qualitativos (CANO, 2012). Tal afirmação desvela dois equívocos generalizados que se reiteram a cada nova geração de pesquisadores.

O primeiro se refere à relação entre estudos *large-N* e inferências causais: instrumentos estatísticos modelam dimensões observáveis e admitem homogeneidade entre os padrões de causalidade para o estabelecimento de generalizações, mensurando o “efeito das causas”. Entretanto, essa mensuração não estabelece, de fato, *como* as variáveis independentes atuam sobre as dependentes (REZENDE, 2011). Coeficientes de regressão não informam sobre causas, mas, sim, sobre o efeito da variação de um dado observacional sobre outro; fica de fora, pois, a análise de mecanismos causais, essencial para o estabelecimento de inferências sobre causalidade na ciência. É importante notar que ao se aplicar diferentes controles em múltiplos modelos pode-se ter uma visão da oscilação do efeito das variáveis independentes sobre a dependente, o que nos leva a *assumir* causalidade. É de bom tom, nesses casos, que o

pesquisador seja transparente quanto a admissão dessa presunção, sem, contudo, inferir uma causalidade pura.

O segundo equívoco se caracteriza por delegar às pesquisas qualitativas o reino das subjetividades narrativas e a negação de determinismos: muito pelo contrário, o propósito fundamental das novas abordagens de tratamentos de dados qualitativos é compreender *como* um conjunto de possíveis causas atuam sobre uma variável dependente, isto é, quais os mecanismos por trás dessa relação. Fenômenos políticos são singulares, e há uma miríade de variações heterogêneas na articulação entre causas e efeitos, e é nesse ambiente de *causalidade conjuntural* (MAHONEY; THELEN, 2015; SCHNEIDER; ROHLFING, 2013) que pesquisas *small-N* ganham força (REZENDE, 2011).

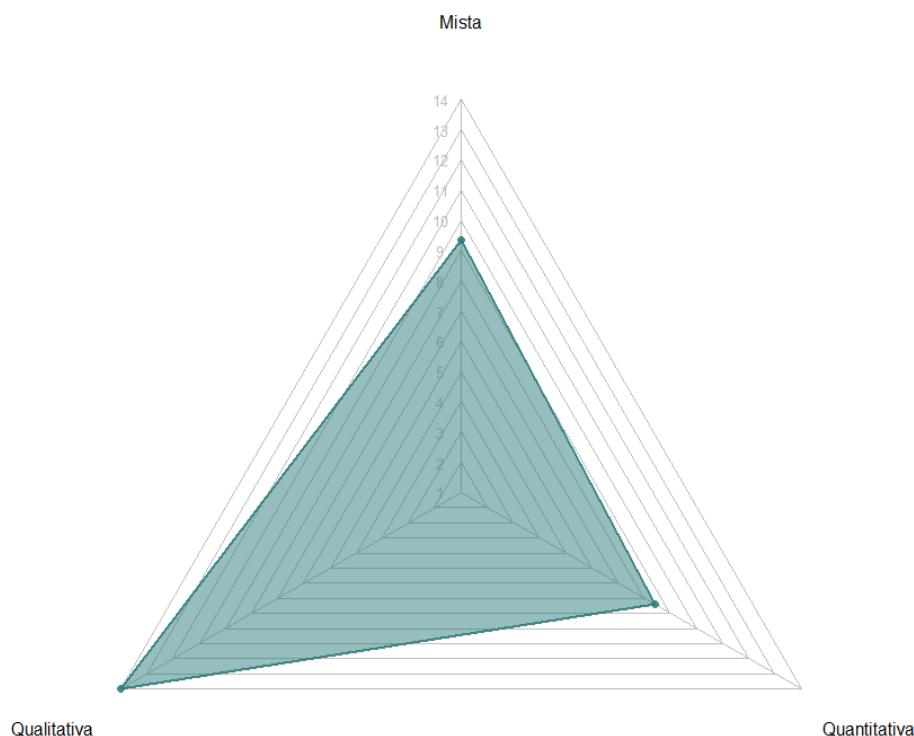
A *Figura 1* oferece um primeiro acesso à natureza das obras estudadas. Nela observa-se um total de 14 estudos (45.1%) que manipulam dados qualitativos; 8 (25.8%) que operam dados quantitativos; e 9 (29%) que lançam mão de uma abordagem mista, onde ambos os tipos de dados fazem parte das análises. Essa primazia pelas abordagens qualitativas pode se dar, em primeiro lugar, pela atualidade do fenômeno: crises presidências na América Latina têm recebido atenção, principalmente, após a Terceira Onda de Democratização. Em detrimento disso e da natureza dos sistema presidencialistas — não há centenas de presidentes espalhados pela região —, nota-se um reduzido número de casos para análise, inviabilizando protocolos estatísticos.

Pérez-Liñán (2005) ilustra bem esse ponto: ao analisar o papel de *dominância congressional, resolução civil de conflitos e fluidez constitucional* na remoção de 27 presidentes de 1950 a 2000, ele constrói sua hipótese na equação booleana $D = C \text{ AND } [(NOT F) \text{ AND } I]^3$, o que expressa um padrão de causalidade conjuntural incompatível com ferramentas de investigação aditivas, uma vez que se qualifica como um processo causal *interativo*. Assim, não apenas o baixo número de observações restringe a análise, mas a própria essência do fenômeno. Para demonstrar os problemas em se usar uma técnica estatística nessas condições, o autor roda três modelos de regressão logística, com os 27 casos operacionalizados dicotomicamente como variável dependente: 1 para presidentes que removidos e 0 aos que permaneceram em seus cargos. Como variáveis independentes, o autor utiliza três preditores categóricos: a) se o país era democrático no momento da crise; b) se a resolução foi puramente civil; e c) se a constituição não era fluida. O primeiro modelo mensura

³ Onde D significa dominância congressional; C resolução civil de crise; F fluidez constitucional, e I oscilação constitucional que favorece o congresso (PÉREZ-LIÑÁN, 2005).

apenas o efeito da primeira variável independente (país democrático); o segundo das três variáveis; e o terceiro adiciona, além das três variáveis, um termo de interação entre elas. Nenhum dos modelos obteve resultados significantes; e, ainda mais grave, ao incorporar o termo de interação no terceiro, os demais coeficientes adotaram valores não realísticos, deturpando a análise (PÉREZ-LIÑÁN, 2005).

Figura 1 – Frequência observada da natureza dos dados nas obras estudadas



Fonte: elaboração própria

Negretto (2006) contorna o problema do N pequeno ao propor como unidades de análise presidentes enquadrados em 4 tipologias, cada uma exprimindo as possíveis situações nas quais eles podem se encontrar com relação ao congresso (em minoria, maioria, posição mediana ou dividida), criadas a partir a) da quantidade de cadeiras legislativas ocupadas pelo partido do presidente; b) sua posição relativa às *policies*; e c) sua capacidade de veto. Com dados de 18 países, de 1978 a 2003, ele obtém 75 casos, que são tratados em uma regressão logística de eventos raros, empregadas em situações onde a variável dependente possui uma distribuição dicotômica extremamente desbalanceada; ou seja, quando apenas um dos valores que essa variável pode tomar ocorre raramente, gerando um viés no modelo logístico convencional (KING; ZENG, 2001). Todavia, tendo como variável independente “interrupções prematuras de mandato”, o autor possuía 14 eventos, correspondentes a 18,9% dos casos; um

acontecimento não tão raro dentro da amostra. Negretto não justifica a utilização da ferramenta de maneira satisfatória, deixando o leitor confuso sobre a possibilidade de se aplicar um instrumento de pesquisa diferente, como uma regressão logística convencional. Pérez-Liñán (2008), por sua vez, lança mão do mesmo tipo de análise, mas para uma disparidade muito maior entre eventos e observações: 15 para 471, respectivamente.

Outra maneira de contornar o baixo número de observações é, ao invés de tratar cada mandato como um caso (uma observação por mandato), subdividi-los em mais observações, como anos ou meses de mandato. Um único mandato, por exemplo, pode ser transformado em 4 observações, cada uma composta por 1 ano do mandato em questão (considerando um mandato de 4 anos em que o presidente não saiu prematuramente). Dessa forma, pode-se gerar dados que incluam observações das variáveis dependentes e independentes para cada ano obtido, aumentando o N e permitindo acesso a ferramentas quantitativas⁴. Esse recurso, porém, não deixa de gerar desafios ao pesquisador. Agregar mandatos presidenciais por anos e não incluir um instrumento de análise que leve em consideração o efeito temporal toma por pressuposto teórico que as séries são homogêneas; isto é, que a passagem dos anos, em si, não tem efeito sobre o impacto das demais variáveis. Dos 12 estudos acima, 8 construíram modelos logísticos para tratar seus dados. Entretanto, modelos logísticos e probit, por si só, não são os mais eficazes nesses casos, justamente porque falham em incluir a questão do tempo em suas análises (CLEVES; GOULD; GUTIÉRREZ, 2002).

No intuito de solucionar essa questão, Pérez-Liñán e Polga-Hecimovich (2013) empregam modelos de risco competitivos para análise de sobrevivência (*competing risk models for survival analysis*). Esse tipo de ferramenta foi cunhado com o objetivo tratar de dados onde o tempo de exposição a uma ou mais condições é relevante à variável a ser explicada; pretende-se, com isso, estimar a probabilidade de sua ocorrência na presença de eventos “concorrentes” independentes. Após esses autores, mais 3 estudos utilizaram da mesma técnica em seus dados: Edwards (2015), Martínez (2017)⁵, e novamente Pérez-Liñán e Polga-Hecimovich (2017). Tendo como unidade de investigação anos de mandato, o modelo

⁴ Operações desse tipo foram utilizadas por Helmke (2007, $n = 799$), Pérez-Liñán (2007, $n = 165$), Kim e Bahry (2008, $n = 606$), Pérez-Liñán (2008, $n = 471$), Hochstetler e Edwards (2009, $n = 470$), Álvarez e Marsteintredet (2010, $n = 692$), Pérez-Liñán e Polga-Hecimovich (2013, $n = 712$), Pérez-Liñán (2014, $n = 532$), Edwards (2015, $n = 263$), Martínez (2017, $n = 246$), Pérez-Liñán e Polga-Hecimovich (2017, $n = 729$), e Helmke (2018, $n = 454$).

⁵ Curiosamente, Martínez (2017) demonstra, sem querer, a importância de uma boa revisão bibliográfica, mesmo que não seja sistemática. O autor, ao se referir ao uso de modelos de risco competitivo, afirma ser o primeiro a utilizar a técnica para analisar crises presidenciais na América Latina: “a method that has not been used thus far to study government survival in presidential systems” (p. 41), “no single study on Latin American presidencies has used it before” (p. 45). Contudo, 3 obras lideram com esse instrumento antes do autor para analisar o fenômeno: Maeda (2010, excluído da lista de obras analisadas), Pérez-Liñán e Polga-Hecimovich (2013), e Edwards (2015).

calcula uma função inicial de sobrevivência para cada mandato; a partir de então, o risco de queda é estimado a depender das mudanças nas variáveis independentes, levando em consideração o tempo no qual as condições ocorrem (EDWARDS, 2015).

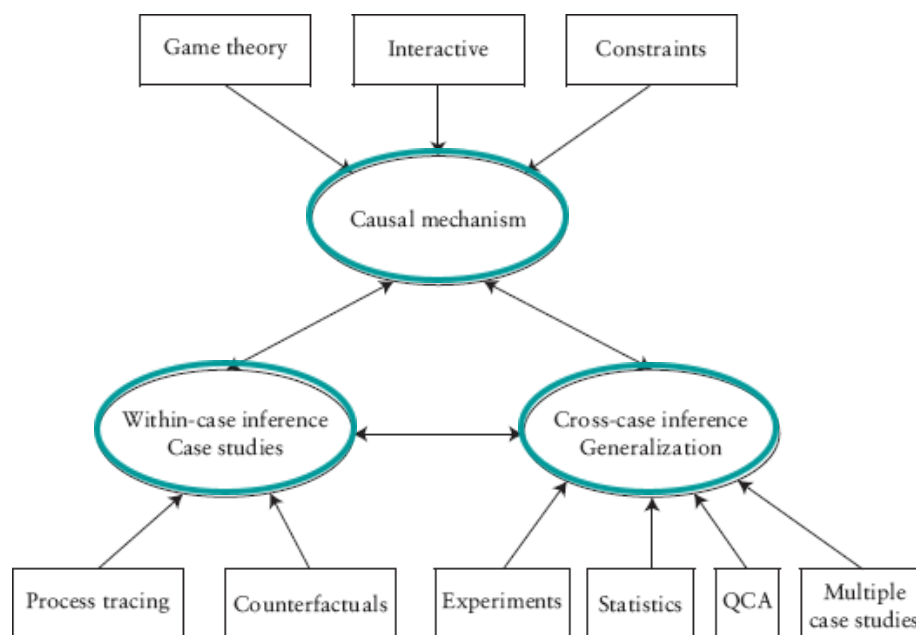
Mas não é só de modelos estatísticos que se faz uma pesquisa científica. De todas as obras analisadas, 19 optaram por aplicar instrumentos alternativos de investigação — seja em estudos totalmente qualitativos ou em estudos mistos, para complementar as análises estatísticas. São 16 estudos de casos, e 3 *Qualitative Comparative Analysis* (QCA). Dessas 16 pesquisas, apenas 5 optaram pelo uso de procedimentos sistemáticos: 4 modelagens baseadas em teoria dos jogos e 1 *Process Tracing*. Nenhuma das 11 pesquisas restantes identificaram quais os dispositivos analíticos manipulados no tratamento de seus dados: forneceram, ao que parece, apenas descrições dos eventos em ordem cronológica. Contudo, estudos de caso não se restringem à simples descrição de eventos, mas auxiliam no avanço do conhecimento inferencial em uma disciplina cujos fenômenos estão repletos de endogeneidade e complexidade causal. Os casos em foco são valiosos na medida em que apontam direção e diversidade de padrões causais (REZENDE, 2017).

Pérez-Liñán (2005), Pérez-Liñán (2007) e Aversa (2016) escolheram QCA para realizar suas investigações. Essa é tanto uma estratégia de pesquisa quanto uma abordagem analítica que combina informações detalhadas dos casos em foco, a fim de sistematizar uma comparação formal entre eles. A força do dispositivo reside no estudo de fenômenos sociais que podem ser formulados em termos da teoria dos conjuntos, e seu objetivo central é explicar, de forma robusta, o fenômeno sob investigação; ou seja, ele ambiciona responder como um determinado resultado, nos casos selecionados, é produzido. Através do QCA pode-se revelar padrões de associação causal entre os objetos de estudo, oferecendo, com isso, apoio às afirmações teóricas e empíricas sobre a existência de tais padrões. A vantagem desse recurso na realização de comparações sistemáticas é especialmente pungente quando se trabalha com uma quantidade média de observações — por volta de 15 a 50 delas —, em pesquisas interessadas nos processos causais de determinados acontecimentos ou focadas nas variações de algum tipo de fenômeno. O principal pressuposto que norteia o método sustenta que os fenômenos sociais se relacionam em *causalidades complexas*, isto é: 1) fatores causais se entrelaçam e levam à ocorrência de um determinado evento (causalidade conjuntural); 2) diferentes combinações de fatores podem levar à ocorrência de um mesmo resultado (equifinalidade); e 3) fatores causais podem possuir efeitos opostos, dependendo do tipo de configurações causais em que se encontram (assimetria) (MAHONEY; GOERTZ, 2006;

SCHNEIDER; WAGEMANN, 2012). Posto isso, o QCA, ao apontar para diferentes condições e configurações causais que podem produzir uma crise presidencial, ajuda a subtrair as idiosincrasias de cada mandato e desenvolve uma narrativa compreensiva do fenômeno.

Foram expostas, acima, os procedimentos de maior peso na busca pelas causas de crises presidências na América Latina: modelos logísticos e análises de sobrevivência para dados quantitativos; estudos de caso e QCA na investigação de dados qualitativos. Observa-se, também, a presença de estudos mistos, onde são utilizados dados das duas naturezas⁶. Essas obras lançam mão de desenhos de pesquisa multimétodo na ambição de explicitar as relações causais e desvelar os mecanismos que conduzem às crises presidenciais. Termos como “quantitativo” e “qualitativo” são insuficientes na descrição de tais pesquisas. Ao invés dessa dicotomia, a tríade ilustrada na *Figura 2* possui como pedra angular a comunhão entre: busca por mecanismos causais; inferências causais *within-case* (estudo de casos); e inferências causais *cross-case* (estudos comparativos).

Figura 2 – Tríade de pesquisa



Fonte: Goertz (2017, p. 2).

Uma boa pesquisa multimétodos exige um balanço relativo entre os três cantos da tríade acima. Essa abordagem propõe estudos comparativos a fim expor regularidades empíricas e estudo de casos para revelar mecanismos causais (GOERTZ, 2017) — suceder nessa

⁶ Pérez-Liñan (1998); Pérez-Liñan (2005); Negretto (2006); Helmke (2007); Pérez-Liñan (2007); Hochstetler (2008); Helmke (2017); Pérez-Liñan (2018); e Kouba (2018).

empreitada, portanto, significa o comprometimento com boas inferências causais *within-case* e a garantia que elas se sustentarão ao escrutínio de estudos *cross-case*. De todas as pesquisas analisadas, esta revisão considera Pérez-Liñán (2007) e Helmke (2017) como as obras mais completas nesse sentido. Não coincidentemente, ambos os trabalhos são os únicos livros completos da amostra.

Publicações extensas permitem a seus autores elaborar boas estratégias inferenciais, combinando ferramentas em abordagens mistas. A primeira obra, intitulada “*Presidential Impeachment and the New Political Instability in Latin America*” (PÉREZ-LIÑÁN, 2007), experimenta com estudo de casos, QCA e modelos de regressão logísticos de eventos raros no intuito de descobrir se os *impeachments* latino-americanos representam uma mudança de rumo significativa na região — saindo de remoções por golpes militares para resoluções civil-constitucionais de crises políticas. Já o segundo livro, “*Institutions on the Edge: The Origins and Consequences of Inter-Branch Crises in Latin America*” (HELMKE, 2017), lança mão de *game theoretical modeling* para oferecer um *framework* teórico de crises entre os poderes, testando as subseqüentes hipóteses com modelos de regressão logísticos de eventos raros. Ambas as obras são exemplos de boas pesquisas na área de crises presidenciais.

Os condicionantes das crises presidenciais na América Latina

Nas democracias presidencialistas, o líder do executivo é visto como fonte última de poder, aquele responsável tanto pelas mazelas impostas quanto pelas benesses promulgadas pelo desempenho econômico e resultados de políticas públicas. Assim, o presidente possui forte carga simbólica, e a ele é imputada a responsabilidade de solucionar os problemas que pairam sobre uma nação — ou enfrentar as consequências de sua ineficiência (VALENZUELA, 2007).

Explicitados os instrumentos de pesquisa, esta seção irá se debruçar sobre os resultados obtidos pelas obras. Mais especificamente, as condições que mais frequentemente apareceram como significativas nos 31 trabalhos. A exploração do que vem sendo arregimentado pelas autoras e autores para explicar mandatos interrompidos gera dois grupos distintos: 1) variáveis exógenas (externas e independentes às instituições, como escândalos, protestos e preferências de atores políticos); e 2) endógenas (provenientes do desenho institucional e das regras do jogo) às instituições. O *Quadro 2* sintetiza os grupos, as condições e suas respectivas consequências para o mandato presidencial.

Quadro 2 – principais variáveis relacionadas à interrupção de mandato

2.1 – Exógenas

<i>Condições</i>	<i>#obras</i>	<i>Consequências para o mandato</i>
Protestos amplos e frequentes	15 ⁷	Se focados no presidente, pode enfraquece-lo frente ao legislativo. Também o põe em um dilema, onde tanto reprimir quanto fazer vistas grossas são opções subótimas.
Escândalos envolvendo o presidente ou pessoas próximas	12 ⁸	Pode corroer a imagem do presidente e das instituições representativas. Os efeitos diretos são difíceis de se capturar — pesquisas sugerem que as implicações de escândalos podem ser mediadas pelo capital político do presidente (Pérez-Liñán, 2007).
Crises econômicas e/ou sociais	8 ⁹	Diminui a popularidade do presidente; exponencializa as demais crises; serve como catalizador para protestos sociais.
Isolamento do presidente e/ou inabilidade governativa	5 ¹⁰	Presidentes isolados, que se recusam ou são ineficazes no estabelecimento de compromissos políticos podem perder aliados e se ver encurralados pelos adversários.

2.2 – Endógenas

<i>Condições</i>	<i>#obras</i>	<i>Consequências para o mandato</i>
Minoria no congresso ou ausência de escudo legislativo	9 ¹¹	Presidentes em crise, se apoiados pelo congresso, contam com forte aliado para resistirem incômodos às adversidades. Em contrapartida, governar em minoria traz grandes desafios ao mandatário e, ademais, o congresso pode se aproveitar de uma possível debilidade para avançar contra o executivo.
Oposição conspirativa ou hostil	6 ¹²	Oposição que não aceita as regras do jogo democrático e busca implementar sua agenda a despeito do resultado das urnas pode recorrer a atitudes antidemocráticas.
Sistema partidário fragmentado	4 ¹³	Um sistema partidário repleto de legendas, com elevado número efetivo de partidos e pautado por indisciplina dificulta a governabilidade. Está conectado com minoria no congresso.

⁷ (ÁLVAREZ; MARSTEINTREDET, 2010; SERRAFERO, 1996; EDWARDS, 2015; HOCHSTETLER, 2008; HOCHSTETLER; EDWARDS, 2009; KIM; BAHRY, 2008; PÉREZ-LIÑÁN, 2014, 2018, 1998, 2000, 2007, 2008; PÉREZ-LIÑÁN; POLGA-HECIMOVICH, 2013, 2017; VALENZUELA, 2007)

⁸ (ÁLVAREZ; MARSTEINTREDET, 2010; AVERSA, 2016; SERRAFERO, 1996; EDWARDS, 2015; HOCHSTETLER, 2008; HOCHSTETLER; EDWARDS, 2009; KADA, 2003; PÉREZ-LIÑÁN, 2014, 1998, 2000, 2007; SERRAFERO, MARIO D., 2014)

⁹ (ÁLVAREZ; MARSTEINTREDET, 2010; KADA, 2003; EDWARDS, 2015; HOCHSTETLER, 2008; HOCHSTETLER; EDWARDS, 2009; KIM; BAHRY, 2008; PÉREZ-LIÑÁN; POLGA-HECIMOVICH, 2017; SERRAFERO, MARIO D., 2014)

¹⁰ (AVERSA, 2016; SERRAFERO, 1996; KADA, 2003; PÉREZ-LIÑÁN, 2000; SERRAFERO, MARIO D., 2014)

¹¹ (HELMKE, 2016, 2017; HOCHSTETLER, 2008; HOCHSTETLER; EDWARDS, 2009; KIM; BAHRY, 2008; PÉREZ-LIÑÁN, 2000, 2007, 2008; VALENZUELA, 2007)

¹² (KADA, 2003; PÉREZ-LIÑÁN, 1998, 2000, 2018; PÉREZ-LIÑÁN; POLGA-HECIMOVICH, 2013, 2017)

¹³ (ÁLVAREZ; MARSTEINTREDET, 2010; SERRAFERO, 1996; PÉREZ-LIÑÁN; POLGA-HECIMOVICH, 2013; VALENZUELA, 2007)

Competição entre executivo e legislativo	4 ¹⁴	Executivo e Legislativo, quando eleitos diretamente, se veem ambos como entidades legítimas da vontade popular, levando a rigidez nos processos decisórios e limitando o leque de ações em momentos de crise.
Radicalismo das preferências	4 ¹⁵	Forças radicais não estão dispostas a barganhar, e se tornam intransigentes quanto à defesa de seus objetivos, gerando paralisia. Pode qualificar tanto a oposição quanto o presidente e seus aliados.
Poderes presidenciais desbalanceados	4 ¹⁶	Modelada recentemente, pode se tornar a condição mais controversa. Se dá pela relação entre os poderes presidenciais <i>de jure</i> (estabelecidos pela constituição) e <i>de facto</i> (força da coalizão presidencial no legislativo). Há divergências entre os principais autores: Helmke (2017) e Pérez-Liñán (2018).

Fonte: elaboração própria a partir da bibliografia referenciada.

Para Pérez-Liñán (2008), fatores econômicos têm recebido atenção considerável como precondições de crises presidenciais; e, embora análises qualitativas confirmem a centralidade da mobilização popular, essa condição só se apresenta graças aos mecanismos que atuam como força motriz da contestação, como crises e escândalos. Segundo o autor, a influência dos protestos nas crises presidenciais está condicionada à inflação e ao controle do executivo sobre o congresso. Hochstetler (2011) afirma que, embora crises econômicas sejam comumente encontradas nos casos de quebras de mandato, elas também se apresentam nos casos onde há sobrevivência do mandatário, e, assim, as variações econômicas parecem ser mais um agravante que uma causa.

Escândalos, por sua vez, aumentam significativamente a possibilidade de queda: a oposição, o congresso e setores da sociedade civil podem se aproveitar da instabilidade gerada pela situação para contestar o presidente. No entanto, escândalos parecem não ser necessários, uma vez que esses atores, frequentemente, se utilizam de procedimentos mais ou menos constitucionais para afastar um mandatário malquisto (PÉREZ-LIÑÁN, 2018). A utilização de processos ou interpretações constitucionais forçadas, em muitos casos, sugere que o movimento de remoção de um presidente se caracteriza mais como um evento político do que legal (HOCHSTETLER, 2008). O efeito da mídia na investigação e promoção de escândalos ainda há de ser comprovado de forma robusta, mas é provável que ela possua força considerável nas democracias contemporâneas. Em termos amplos, a imprensa se constitui de um conjunto de instituições formais e informais, que regulam a maneira como a maioria dos políticos têm acesso às massas. Ao pautarem a agenda de notícias, ela opera como guardião da realidade sobre o “fazer política”, mantendo os carreiristas políticos dependentes de seus

¹⁴ (HELMKE, 2007, 2016, 2017; VALENZUELA, 2007)

¹⁵ (HELMKE, 2016, 2017; PÉREZ-LIÑÁN, 2018; PÉREZ-LIÑÁN; POLGA-HECIMOVICH, 2013)

¹⁶ (HELMKE, 2016, 2017; KIM; BAHRY, 2008; PÉREZ-LIÑÁN, 2018)

serviços (Pérez-Liñan, 2007). Todavia, deve-se considerar o emergente papel das novas mídias na leitura do mundo político; não mais as mídias tradicionais se veem com o monopólio de interpretação da realidade. Questões como essa são estão em aberto, e pesquisas que tratem disso serão de grande valia pra se compreender a “democracia 2.0”.

Outro papel preponderante nas quedas presidenciais é atribuído aos protestos, especialmente após a retração militar presente na terceira onda de democratização. Entretanto, a escala e reiteração desses eventos são fatores essenciais para o enfraquecimento do governo. Ao envolverem apenas setores específicos e de fortes preferências, o poder da contestação é limitado, e sua eficácia rarefeita. Em contrapartida, caso os protestos tomem fôlego e ampliem suas bases, abarcando setores cada vez mais heterogêneos da sociedade, seu poder de fogo é potencializado — mas um único tiro de canhão não é suficiente para naufragar um navio. É necessário que, para além da proporção, as contestações de massa sejam persistentes, se reiterando temporalmente; protestos em larga escala, clamando a saída do mandatário, podem convencer o congresso a se inclinar contra ele, tendo, inclusive, a capacidade de transferir antigos partidários do presidente à oposição. O momento dos protestos também é relevante, pois eles podem eclodir em meados da administração, corroendo a imagem do presidente e colocando em xeque suas habilidades como líder; ou se deflagrar nos momentos finais de um mandato já debilitado, dando fim ao “pato manco”. Contudo, como demonstrado por Pérez-Liñán (2007, 2008), a “fortaleza legislativa” do presidente, se existente, tem forte efeito em sua sobrevivência, protegendo o executivo da mobilização popular.

Um presidente cujo partido e/ou coalizão se encontra como minoria entre os legisladores apresenta uma maior tendência tanto à contestação quanto à queda. Para Negretto (2006), mais relevante que estar em minoria é a interconexão entre a) a posição do partido presidencial com relação às políticas; b) a capacidade do presidente em sustentar seus vetos; e c) o status legislativo dos partidos que compõem os ministérios. Contudo, caso goze de maioria, o impacto das mobilizações sociais é altamente reduzido à medida em que o peso do partido no congresso aumenta: uma vez que se controla 77% das cadeiras, o coeficiente condicional para o efeito dos protestos se torna estatisticamente insignificante (PÉREZ-LIÑÁN; POLGA-HECIMOVIICH, 2013). Além disso, impeachments de sucesso têm seu êxito subordinado à capacidade do presidente em controlar os legisladores com maior poder de veto (PÉREZ-LIÑÁN, 2007). Assim, embora boa parte dos governos latino-americanos operem sob minoria, há de se esperar que mandatos blindados por uma maioria legislativa resistam aos revezes corriqueiros que permeiam o exercício do poder público. As interações

executivo-legislativo devem permanecer, logo, como condições centrais nas análises de quedas presidenciais (HELMKE, 2017; HOCHSTETLER, 2011).

Helmke (2016, 2017) oferece um framework teórico para explicar o porquê, quando e como se interrelacionam os Três Poderes durante crises institucionais na América Latina. Assumindo racionalidade e interdependência de custos e riscos, tais crises levantam questões sobre os motivos de atores falharem em resolver disputas políticas através de negociação e conciliação. A autora demonstra que, regendo interações que envolvem o Executivo Nacional, há a conexão entre dois fatores cruciais: os poderes presidenciais *de jure* (estabelecidos pela constituição) e *de facto* (força da coalizão presidencial no legislativo). Segundo ela,

“[...]quanto mais os poderes formais de um presidente extrapolam seus poderes partidários, mais incentivos os legisladores rivais terão para depô-lo. Perfeitamente informado, um presidente pode se desvencilhar de ataques propondo acordos aos legisladores. Mas, sob suposições mais realistas, nas quais um presidente possui um déficit informacional com relação ao quanto ele deve conceder, abre-se espaço para a possibilidade de que ele irá calcular mal e ultrapassar os limites de seus poderes”¹⁷ (HELMKE, 2017, p. 53).

Nota-se que Helmke (2017) versa sobre os perigos de presidentes constitucionalmente fortes, mas partidariamente fracos, pois eles irão, no mais das vezes, impor seus poderes *de jure* sobre um legislativo que, muito provavelmente, irá reagir de maneira hostil. Não obstante, Pérez-Liñán (2018) afirma justamente o contrário: o perigo de presidentes que gozam de amplos poderes *de facto*. Para o autor, eles podem agir tanto de forma antidemocrática quanto podem incitar reações preventivas antidemocráticas vindas do legislativo. Em seu artigo, Pérez-Liñán sustenta que “[a] experiência latino-americana no século XX indica que a fonte principal de instabilidade democrática não advém de um congresso forte que abusa de seus poderes, ou de um judiciário traiçoeiro, mas de um presidente forte que ganha controle sobre o congresso e o judiciário”¹⁸ (PÉREZ-LIÑÁN, 2018, p. 11). Os argumentos de ambos fazem sentido; e, para além disso, seus modelos estatísticos corroboram com tais afirmações. Portanto, mais pesquisas devem ser promovidas para elucidar essa interessante questão e avançar o campo.

¹⁷ “the more the president’s formal powers outpace her partisan powers, the more incentives legislative opponents have to oust such presidents. Under complete information, a president may well be able to stave off such attacks by offering legislatures a deal. But under the arguably more realistic assumption that presidents lack information about precisely how much they need to concede, the gap opens up the possibility that presidents will miscalculate and overshoot the limits of their power”.

¹⁸ “The experience of Latin America in the twentieth century indicates that the main source of democratic instability has not been a strong congress that abuses its powers, or a rogue judicial branch, but a strong president who gains control over congress and the judiciary”.

Conclusão

O objetivo da ciência é estabelecer inferências de forma transparente, e seu conteúdo são seus métodos e ferramentas de análise (KING; KEOHANE; VERBA, 1995). O apego de um cientista deve ser para com as maneiras de se realizar uma pesquisa e devidamente elucidar seus passos, estando os produtos de sua empreitada sujeitos à revisão de seus pares. Este trabalho se preocupou com as duas esferas: ao passo que buscou oferecer um diagnóstico compreensivo dos instrumentos empregados nos desenhos de pesquisa, também se ocupou em examinar os resultados obtidos pelas obras, como pode ser observado na *Figura 3*. Ela ilustra as ferramentas analíticas mais utilizadas pelo campo de estudo de crises presidenciais, assim como os resultados de maior frequência¹⁹. Nota-se as 5 técnicas de pesquisa de maior fruição no estudo do fenômeno, denotando um pluralismo metodológico e inferencial na literatura. Nas palavras de Rezende,

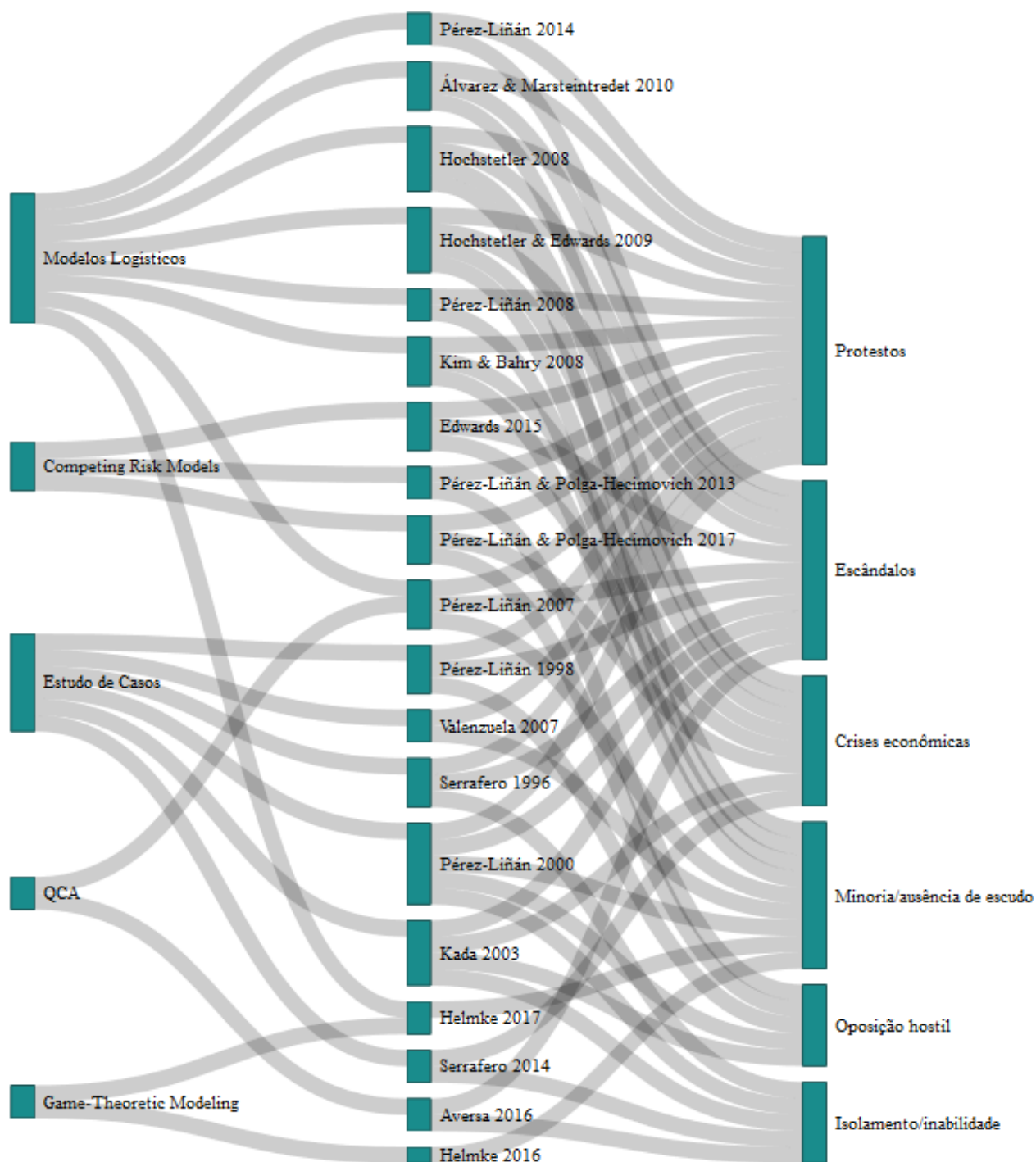
“A lógica da explicação política — marcada por grande dose de endogeneidade, presença massiva de contrafactuais, e, dependente de configurações — termina por produzir um ajuste diferenciado em que coexistem múltiplas formas de pensar e de manipular a causação, caracterizando a condição de pluralismo inferencial. O pluralismo inferencial abre, portanto, possibilidades para que, diante de condições experimentais imperfeitas, seja possível contar com um “leque” de opções para produzir inferências. Este ponto é importante dado que não se pode reduzir inferência à questão da estimação de efeitos. A explicação política termina por impulsionar diversas vias de respostas ao problema inferencial” (REZENDE, 2017, p. 250).

Não foram expostas, na figura, a maior parte das análises propiciadas pelas variáveis discriminadas no *Quadro 1*. A proposta do trabalho se restringiu à investigação das ferramentas analíticas e das condições encontradas por cada obra. Também passou ao largo discussões caras para a literatura, como as possíveis vantagens e desvantagens do sistema

¹⁹ Deve-se ter em mente que a figura é um resumo, simplificando as obras em suas características mais comuns. Ela não representa todas as pesquisas, com todas as ferramentas e resultados. As variáveis que compõem a face direita do diagrama são aquelas presentes no *Quadro 2* e que foram significantes em 5 ou mais obras. Os estudos que não encontraram nenhum dos resultados discriminados na imagem foram omitidos; tal qual os instrumentos de análise utilizados apenas uma vez.

presidencialista e a aparente parlamentarização das presidências latino-americanas. Tais tópicos merecem atenção especial em uma pesquisa dedicada exclusivamente a eles.

Figura 3 – Interação entre desenhos de pesquisa, autores e resultados



Fonte: elaboração própria a partir da bibliografia referenciada.

Ofereceu-se, a partir de uma revisão narrativa, considerações a respeito do estado da arte das pesquisas que se debruçam sobre crises presidenciais na América Latina. Espera-se que diversas questões emergjam desse estudo; mas, duas em especial merecem atenção: 1) em casos onde se tem uma variável dependente sujeita a *hazards* condicionados pelo tempo de exposição às variáveis independentes, seriam os modelos de risco competitivos para análise de sobrevivência mais eficazes que as diversas variações de modelagens logísticas? 2) Qual o impacto da razão entre os poderes presidenciais *de jure* e *de facto*? Seriam as presidências constitucionalmente fortes e partidariamente fracas as mais propensas à crises — como afirma Helmke (2017) —, ou, pelo contrário, são os presidentes com amplos poderes partidários que debilitam o sistema — como defendido por Pérez-Liñán (2018)? Essas perguntas são essenciais para o desenvolvimento do campo de estudos, tanto do ponto de vista metodológico quanto do teórico, e futuras iterações deste trabalho se dedicarão a colocá-las sob escrutínio.

Referências Bibliográficas

- ÁLVAREZ, M. E; MARSTEINTREDET, Leiv. Presidential and Democratic Breakdowns in Latin America: Similar Causes, Different Outcomes. In: LLANOS, MARIANA; MARSTEINTREDET, LEIV (Org.). *Presidential Breakdowns in Latin America: Causes and Outcomes of Executive Instability in Developing Democracies*. New York: Palgrave Macmillan, 2010. p. 33–54.
- AVERSA, Cecilia Inés. Pugna de poderes y salidas anticipadas: Explicando la modalidad de resolución de las crisis presidenciales. *América Latina Hoy*, v. 74, p. 99–124, 2016.
- CANO, Ignacio. Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. *Sociologias*, v. 31, p. 94–119, 2012.
- CLEVES, M.; GOULD, W. W.; GUTIÉRREZ, R. G. *Introduction to Survival Data Analysis with Stata*. College Station: Stata Press, 2002.
- DENYER, D.; TRANFIELD, D. Producing a Systematic Review. In: *Buchanan D and Bryman A (orgs.). The SAGE Handbook of Organizational Research Methods*. London: SAGE Publishing, pp.671–689, 2009.
- EDWARDS, Margaret E. Understanding Presidential Failure in South America. *Latin American Politics and Society*, v. 57, n. 2, p. 111–131, 2015.
- GOERTZ, Gary. *Multimethod Research, Causal Mechanisms, and Case Studies: an Integrated Approach*. Princeton: Princeton University Press, 2017.
- HELMKE, Gretchen. *From Power Gaps to Instability Traps: Reflections on Institutional Instability in Latin America*. Paper prepared for the Institutional Weakness in Latin America Conference at Harvard University: Cambridge, MA., 2016
- _____. *Institutions on the Edge: The Origins and Consequences of Inter-Branch Crises in Latin America*. [S.l.]: Cambridge University Press, 2017.

_____. Presidential Crises in Contemporary Latin America, 2018

_____. The Origins of Institutional Crises in Latin American: A Unified Strategic Model and Test. University of Rochester, n. July, p. 1–41, 2007.

HOCHSTETLER, Kathryn. Repensando o presidencialismo: contestações e quedas de presidentes na América do Sul. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 72, p. 09–46, 2008.

_____. The Fates of Presidents in Post-Transition Latin America: From Democratic Breakdown to Impeachment to Presidential Breakdown. Journal of Politics in Latin America, v. 4, n. 1, p. 3–33, 2011.

_____; EDWARDS, Margaret E. Failed Presidencies: Identifying and Explaining a South American Anomaly. Journal of Politics in Latin America, v. 1, n. 2, p. 31–57, 2009.

KADA, Naoko. Impeachment as a Punishment for Corruption? The Cases of Brazil and Venezuela. In: BAUMGARTNER, JUDY C; KADA, NAOKO (Org.). . Checking Executive Power: Presidential Impeachment in Comparative Perspective. Westport: Praeger, 2003. p. 113–136.

KIM, Young Hun. Impeachment and presidential politics in new democracies. Democratization, v. 21, n. 3, p. 519–553, 2014.

_____; BAHRY, Donna. Interrupted presidencies in third wave democracies. Journal of Politics, v. 70, n. 3, p. 807–822, 2008.

KING, Gary; KEOHANE, Robert O.; VERBA, Sidney. Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research. Princeton: Princeton University Press, 1995.

_____; ZENG, Langche. Logistic Regression in Rare Events Data. Political Analysis, vol. 9, 137–163, 2001.

KOUBA, Karel; DOŠEK, Tomáš. Fragmentation of presidential elections and governability crises in Latin America: a curvilinear relationship? Democratization, v. 25, n. 7, p. 1270–1290, 2018.

MAEDA, Ko. Two modes of democratic breakdown: A competing risks analysis of democratic durability. Journal of Politics, v. 72, n. 4, p. 1129–1143, 2010.

MAHONEY, James; GOERTZ, Gary. *A Tale of Two Cultures: Contrasting Quantitative and Qualitative Research. Political Analysis*, 2006.

_____; THELEN, Kathleen. Strategies for Social Inquiry: Advances in Comparative-Historical Analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

MARSTEINTREDET, Leiv. Explaining variation of executive instability in presidential regimes: Presidential interruptions in Latin America. International Political Science Review, v. 35, n. 2, p. 173–194, 2014.

_____. Las Consecuencias sobre el Régimen de las Interrupciones Presidenciales en América Latina. América Latina Hoy, v. 49, p. 31–50, 2008.

MARTÍNEZ, Christopher A. Presidential survival in South America: Rethinking the role of democracy. International Political Science Review, v. 38, n. 1, p. 40–55, 2017.

MUSTAPIC, Ana Maria. Presidentialism and Early Exits: The Role of Congress. In: LLANOS, MARIANA; MARSTEINTREDET, LEIV (Org.). Presidential Breakdowns in Latin America: Causes and Outcomes of Executive Instability in Developing Democracies. New York: Palgrave Macmillan, 2010. p. 17–32.

NEGRETTO, Gabriel L. Minority Presidents and Democratic Performance in Latin America. *Latin American Politics and Society*, v. 48, n. 3, p. 63–92, 2006.

PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal. ¿Juicio político o golpe legislativo? Sobre las crisis constitucionales en los años noventa. *América Latina Hoy*, n. 26, p. 67–74, 2000.

_____. A Two-Level Theory of Presidential Instability. *Latin American Politics and Society*, v. 56, n. 01, p. 34–54, 2014.

_____. Democratization and constitutional crises in presidential regimes: Toward congressional supremacy? *Comparative Political Studies*, v. 38, n. 1, p. 51–74, 2005.

_____. Impeachment or backsliding? Threats to democracy in the twenty-first century. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 33, n. 98, 2018.

_____. Instituciones, Coaliciones Callejeras e Inestabilidad Política: Perspectivas Teóricas Sobre Las Crisis Presidenciales. *América Latina Hoy*, n. 49, p. 105–126, 2008.

_____. Presidential Crises and Political Accountability in Latin America (1990-1997). . Prepared for delivery at the 1998 meeting of the Latin American Studies Association, The Palmer House Hilton Hotel, Chicago, Illinois, September 24-26: [s.n.]. , 1998

_____. Presidential Impeachment and the New Political Instability in Latin America. [S.l.]: Cambridge University Press, 2007.

_____; POLGA-HECIMOVIĆ, John. Explaining military coups and impeachments in Latin America. *Democratization*, v. 24, n. 5, 2017.

_____; _____. Political Elites, Democratic Breakdown, and Presidential Instability in Latin America. *Seminario de Investigación*, v. 14, p. 1–18, 2013.

PETTICREW, Mark; ROBERTS, Helen. *Systematic reviews in the social sciences: a practical guide*. Blackwell Publishing, 2006.

REZENDE, Flávio da C. A “Nova Metodologia Qualitativa” e as Condições Essenciais de Demarcação entre Desenhos de Pesquisa na Ciência Política Comparada. *Revista Política Hoje*, vol. 20, n. 1, 2011.

_____. Desenhos de pesquisa e qualidade inferencial na ciência política: o modelo de engrenagens analíticas. *Conexão Política*, v. 4, n. 2, 2015.

_____. O Pluralismo Inferencial na Ciência Política Pós-KKV (2005-2015): Argumento e Evidências. *Revista Política Hoje*, v. 26, n. 1, p. 241–277, 2017.

SCHNEIDER, Carsten Q.; ROHLFING, Ingo. Combining QCA and Process Tracing in Set-Theoretic Multi-Method Research. *Sociological Methods and Research*, v. 42, n. 4, p. 559–597, 2013.

_____.; WAGEMANN, Claudius. *Set-Theoretic Methods for The Social Sciences. A guide to Qualitative Comparative Analysis*. [S.l.]: Cambridge University Press, 2012.

SERRAFERO, Mario D. El “impeachment” en América Latina: Argentina, Brasil y Venezuela. *Revista de Estudios Políticos*, v. 92, n. abril-junio, p. 137–162, 1996.

_____. Flexibilización del presidencialismo en América latina: ¿Un fenómeno nuevo? *Revista de Estudios Políticos*, v. 2014, n. 163, p. 67–99, 2014.

_____. Siete cuestiones en torno de la teoría de las caídas presidenciales. *Política y gobierno*, v. 25, n. 2, p. 403–440, 2018.

_____; EBERHARDT, María Laura. Presidencialismo y revocatoria de mandato presidencial en América Latina. *Política y Sociedad*, v. 54, n. 2, p. 497–519, 2017.

SIDDAWAY, Andy P.; WOOD, Alex M.; HEDGES, Larry V. How to Do a Systematic Review: A Best Practice Guide for Conducting and Reporting Narrative Reviews, Meta-Analyses, and Meta-Syntheses. *Annual Review of Psychology*, v. 70, n. 1, 2018.

VALENZUELA, Arturo. Latin American Presidencies Interrupted. *Journal of Democracy*, v. 15, n. 4, p. 5–19, 2007.

Anexo A

Anexo A, quadro 1 – obras coletadas

<i>Ano</i>	<i>Obra</i>	<i>Autores</i>
1996	El "impeachment" en América Latina: Argentina, Brasil y Venezuela	Serrafero, M.
1998	Presidential Crises and Political Accountability in Latin America (1990-1997)	Pérez-Liñán, A.
2000	¿Juicio político o golpe legislativo? Sobre las crisis constitucionales en los años noventa	Pérez-Liñán, A.
2003	Impeachment as a Punishment for Corruption? The Cases of Brazil and Venezuela. Em: BAUMGARTNER, J.; KADA, N. Checking Executive Power: Presidential Impeachment in Comparative Perspective	Kada, N.
2005	Democratization and constitutional crises in presidential regimes: Toward congressional supremacy?	Pérez-Liñán, A.
2006	Minority Presidents and Democratic Performance in Latin America	Negretto, G. L.
2007	The Origins of Institutional Crises in Latin America: A Unified Strategic Model and Test	Helmke, G.
2007	Livro: Presidential Impeachment and the New Political Instability in Latin America	Pérez-Liñán, A.
2007	Latin American Presidencies Interrupted	Valenzuela, A.
2008	Repensando o presidencialismo: contestações e quedas de presidentes na América do Sul	Hochstetler, K.
2008	Interrupted Presidencies in Third Wave Democracies	Kim, Y. H.; Bahry, D.
2008	Las consecuencias sobre el régimen de las interrupciones presidenciales en América Latina	Marsteintredet, L.
2008	Instituciones, Coaliciones Callejeras e Inestabilidad Política: Perspectivas Teóricas Sobre Las Crisis Presidenciales	Pérez-Liñán, A.
2009	Failed Presidencies: Identifying and Explaining a South American Anomaly	Hochstetler K.; Edwards, M. E.
2010	Capítulo: Presidential and Democratic Breakdowns in Latin America: Similar Causes, Different Outcomes. Em: LLANOS, M.; MARSTEINTREDET, L. Presidential Breakdowns in Latin America: Causes and Outcomes of Executive Instability in Developing Democracies	Álvarez, M. E.; Marsteintredet, L.
2010	Capítulo: Presidentialism and Early Exits: The Role of Congress. Em: LLANOS, M.; MARSTEINTREDET, L. Presidential Breakdowns in Latin America: Causes and Outcomes of Executive Instability in Developing Democracies	Mustapic, A. M.

2013	Political Elites, Democratic Breakdown, and Presidential Instability in Latin America	Pérez-Liñán, A.; Polga-Hecimovich, J.
2014	Explaining variation of executive instability in presidential regimes: Presidential interruptions in Latin America	Marsteintredet, L.
2014	A Two-Level Theory of Presidential Instability	Pérez-Liñán, A.
2014	Flexibilización del presidencialismo en América latina: ¿Un fenómeno nuevo?	Serrafero, M.
2015	Understanding Presidential Failure in South America	Edwards, M.
2016	Pugna de poderes y salidas anticipadas: Explicando la modalidad de resolución de las crisis presidenciales	Aversa, C.
2016	From Power Gaps to Instability Traps: Reflections on Institutional Instability in Latin America	Helmke, G.
2017	Presidential survival in South America: Rethinking the role of democracy	Martínez, C.
2017	Explaining military coups and impeachments in Latin America	Pérez-Liñán, A.; Polga-Hecimovich, J.
2017	Presidencialismo y revocatoria de mandato presidencial en América Latina	Serrafero, M.; Eberhardt, M.
2017	Livro: Institutions on the Edge: The Origins and Consequences of Inter-Branch Crises in Latin America	Helmke, G.
2018	Siete cuestiones en torno de la teoría de las caídas presidenciales	Serrafero, M.
2018	Impeachment or Backsliding - Threats to democracy in the twenty-first century	Pérez-Liñán, A.
2018	Presidential Crises in Contemporary Latin America	Helmke, G.
2018	Fragmentation of presidential elections and governability crises in Latin America: a curvilinear relationship?	Kouba, K.; Došek, T

Fonte: elaboração própria